

5 Considerações Finais

Como podemos perceber em nosso estudo, o tema educação profissional se apresenta muito atual e repleto de contradições. Atual porque a cada dia mais se coloca a educação profissional como primordial para se conseguir uma colocação no mercado de trabalho, e assim conquistar uma condição digna de vida. Repleta de contradições, pois o cenário que visualizamos é de extrema precarização das políticas e programas, principalmente aqueles voltados para a população mais pobre.

As políticas públicas voltadas para a juventude, o grupo considerado neste estudo, só começaram a ganhar visibilidade (estudos, pesquisas, debates e políticas) em nosso país poucos anos atrás. Os jovens eram percebidos ora como problema social, ora como esperança para o futuro. Esta visibilidade, primeiramente é apresentada a partir de programas que têm como alvo a prevenção. Somente alguns anos depois se têm a idéia dos jovens como protagonistas.

O marco em relação à adoção de políticas públicas de juventude é o ano de 2005, quando da criação da Política Nacional de Juventude e juntamente com esta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), como ação integrante.

Este Programa é reformulado no ano de 2008. Ele apresenta três dimensões: conclusão do ensino básico (ensino fundamental), qualificação profissional e participação cidadã.

Abordamos neste estudo a dimensão da qualificação profissional, buscando ouvir os significados que esta possui para aqueles que são beneficiários do ProJovem Urbano.

No Brasil a educação profissional sempre foi uma iniciativa do Estado e esta formação estava voltada para as classes mais pobres. E esta idéia ainda vigora nos dias de hoje.

Neste processo de transformações na educação profissional em nosso país, tivemos influência da teoria desenvolvimentista e também da noção de competências que figurou principalmente nas políticas na década de 1990.

Assim, chegamos aos dias atuais com uma educação profissional voltada para os interesses do mercado onde não se prioriza a necessária articulação entre educação e trabalho, sendo executada a partir de programas focais. Temos como exemplo destes programas o ProJovem.

O que fica claro como resultado da pesquisa realizada para esta dissertação é que o ProJovem Urbano deveria se apresentar para os jovens e para toda sociedade como uma possibilidade do jovem mais pobre concluir o ensino básico (ensino fundamental) e acessar uma qualificação profissional.

Porém, quando paramos para ouvir os jovens que cursaram este Programa percebemos que tudo não passa de um discurso bem elaborado, de uma proposta bem escrita, mas que na prática não se realiza. E esta fragilidade se expressa principalmente na dimensão da qualificação profissional.

O que os jovens entrevistados nos relatam é um total descompasso entre a proposta e a prática: para começar, as aulas não são realizadas de forma contínua; há falta de professores; a qualificação profissional só é tratada na teoria, as atividades práticas, na maioria dos casos, não se realizam; além disso, ao terminar o curso, os jovens reclamam que não receberam o certificado de conclusão, o que os impede de provar sua participação no ProJovem Urbano.

Outra questão importante é o fato de que dos jovens entrevistados nenhum conseguiu trabalhar nas atividades em que se qualificou no ProJovem Urbano. Se no Programa diz-se que a escolha dos Arcos ocupacionais⁵³ tem relação com os setores econômicos de maior desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, como nenhum dos jovens entrevistados consegue colocação/inserção nas áreas escolhidas e também não se sentem incentivados a buscar outros cursos para complementar a sua qualificação?

Percebemos também que esta fragilidade se apresenta em diversos programas governamentais. Isto porque,

⁵³ Esporte e Lazer, Turismo e Hospitalidade, Construção Civil e Reparos e Arte e Cultura.

(...) especificamente dentro dos programas federais, novas ações vêm sendo implementadas com a finalidade de enfatizar a continuidade da formação educacional, embora não conectadas de maneira efetiva com a garantia de uma avaliação constante e contínua da qualidade desta formação. Ou seja, mesmo sendo uma preocupação dentro dos últimos programas voltados à juventude atendendo a uma demanda que era clara nos últimos anos, ainda há um vácuo no sistema de avaliação de impacto e qualidade que permitam fazer afirmações definitivas quanto a seus efeitos na vida dos jovens atendidos. (Soares, Rizzini e Bush, 2010, p. 53 e 54)

Torna-se urgente, portanto, refletir e aprofundar esta questão, pois a precariedade presente nestes programas provoca efeitos danosos na trajetória destes jovens que são beneficiários dos mesmos e que já são tão afetados por uma deterioração cada vez maior da escola, como também das transformações no mundo do trabalho o qual, devido ao processo de precarização, exclui e coloca na informalidade um grande contingente de trabalhadores.

Paralelo a importância de treinar, qualificar, ou “dar voz” e “cidadania”, é fundamental a construção de conexões que aproximem os jovens do mundo do trabalho e diminuam as distâncias geográficas e sociais da cidade como um todo, impedindo que ano após ano milhões de potenciais e vidas terminem suas trajetórias pelas ruas ou simplesmente inertes e à deriva pelas comunidades do Rio de Janeiro. (Soares, Rizzini e Bush, 2010, p. 102)

O ponto central para pensarmos uma modificação neste cenário é aquele tão falado e discutido em todos os meios da nossa sociedade: “investir na educação”. Mas não afirmamos isso pensando em uma educação que qualifique apenas para os interesses do mercado. Mas uma educação com uma perspectiva emancipatória que tenha o trabalho como um princípio educativo, que tenha como lógica central o ser humano e que qualifique para a vida.

Quanto à questão central que orientou a realização do presente estudo, qual seja: *Quais os significados da educação profissional para a trajetória profissional dos jovens moradores dos bairros de Costa Barros e Rocinha, oriundos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano)?*, o que ficou evidente foi que para os jovens entrevistados em nossa pesquisa o processo de qualificação profissional presente no ProJovem Urbano não atende às suas expectativas, visto que em seu desenvolvimento ocorrem diversas precariedades. Assim, esta qualificação não se efetiva e não oferece as bases para uma formação mais estruturada e sua continuação. Porém, mesmo com este processo tão precário

os jovens entrevistados visualizam pontos positivos e alguns deles aproveitam esta experiência para poderem seguir em frente com sua escolaridade, buscando transformar suas vidas.

Ao finalizarmos nossas reflexões, cientes das limitações do estudo desenvolvido e diante do que nos foi possível conhecer a respeito do ProJovem Urbano, enquanto uma política pública de inclusão de jovens que tem na educação profissional um de seus objetivos, gostaríamos de reforçar a necessidade de que novos estudos voltados para o desenvolvimento e impacto de programas deste porte continuem a ser desenvolvidos. Esperamos que as reflexões aqui descritas possam contribuir na realização dos mesmos.